



AS PRÁTICAS SOCIAIS DE USO DA LINGUAGEM ORAL NO CONTEXTO DO DICIONÁRIO AMAPÊS

Maria Zenaide Farias de Araújo

Nível: Doutorado

Orientadores: Janete Silva dos Santos, Elbia Haydée Difabio e Maria José de Pinho

Ano/semestre de Defesa: [previsão] 2015/2

Curso e/ou Programa: Ciências da Educação

Linha de Pesquisa: Formação de professor - Eixo de Interesse: Prática Pedagógica Docente

Instituição: Universidade Nacional de Cuyo (UNCuyo) - Argentina

RESUMO

Este trabalho desenvolvido na linha de pesquisa de formação de professor, com eixo de interesse na prática pedagógica docente (MAURICE TARDIF; PIERRE BOURDIEU; MIGUEL GONZÁLEZ ARROYO; ANTÓNIO NÓVOA; PHILIPPE PERRENOUD; BÁRTOLO PAIVA CAMPOS) apresenta a síntese dos estudos preliminares de uma pesquisa de doutorado (em andamento), a qual objetiva analisar o discurso docente sobre a prática pedagógica do professor-pedagogo, docente de ensino de língua, concernente à da variação linguística, na 4a série do fundamental, a partir do uso de um léxico (CLÉO FARIAS DE ARAÚJO; MARIA ZENAIDE FARIAS DE ARAÚJO) específico sobre o falar local (amapaense), considerando o paradigma sustentabilidade (ANDY HARGREAVES; DEAN FINK; MICHAEL FURLLAN; MOACIR GADOTTI) na educação linguística (MARCOS BAGNO; LUIZ CARLOS TRAVAGUA E EGON DE OLIVEIRA RANGEL; MARLETE CARBONI TARDELLI; ANA MARIA MATTOS NAVARRO; CARLOS ALBERTO FARACO). A pesquisa é do tipo exploratório-analítica, de metodologia qualitativa, (GREGORIO RODRIGUEZ GÓMEZ; JAVIER GIL FLORES; ANSELM STRAUSS; JULIET CORBIN; EDUARDO GARCÍA JIMÉNEZ e JEAN POUPART et al.) de cunho interpretativista. A teoria da complexidade na linha de Edgar Morin e a Análise do Discurso francesa na ótica de Michel Pêcheux, também sustentaram o fenômeno investigado. Os

resultados apontaram que, se o ensino tradicional não investe em atividades de linguagem oral, então a educação linguística não está cumprindo com o seu papel e que esta educação carece ser sustentada. Daí concluir-se da necessidade de ressignificar o ensino de língua materna por meio de um gênero não tão utilizado no âmbito escolar porque traz as marcas de uma identidade que a escola não tem interesse em discutir, muito menos socializar e explorar com a mesma configuração que as demais marcas (as de prestígio legitimado) que são trabalhadas no mesmo âmbito, porém com a intencionalidade divergente, o que nos impede de fazer com que as práticas sociais de uso da linguagem (marginalizada) sejam vistas tão naturalmente quanto à outra de viés elitizado.

Palavras-chave: Formação de Professor. Sustentabilidade na Prática Pedagógica Docente. Ensino. Linguagem oral. Dicionário Amapês. Teoria da Complexidade. Metodologia Qualitativa.